

PEDAÇOS D'OURO

CREPUSCULO

Sem-te no jardim, acurabunho e só...
Uma roseira vendo arrancar-lhe um botão
E na boteira o puz, de modo que ficou
Sobre o meu coração.

Sempre a pensar em ti, seguia, com o olhar,
Das águas verde a passagem silenciosa.
Nisto uma borboleta ali veio pousar
No meu botão, de rosa...

E coisa singular! Meia coroa sentida.
Os beijos virgíneos que o insecto dava à flor,
Como se a tua boca o beijasse, e batia

Doido, doido d'amor... extenuo e ali não amou

Mas breve a borboleta, agitando o setim
Das suas azas de turquesa, foi voando.
Voando em direcção do encantado jardim
Onde me estás esperando.

Trindades. Tudo em paz. No céu cor de violeta
Subia triademente a tua plena e calma...
— Beatrix! Beatrix! Aquella borboleta
Seria a tua alma?

Registo de Guitto

quanto possível, como se falia, porque se não há de vocalizar em todas as viagens? De resto já defendiam tal opinião os grandes Cotozini e Casini — este último o celebrado cantor do Mclchitense — e outros, que eu não recordo exactamente. Entretanto faturei, no seu interesse, aplica para a vocalização apenas a vogal "o", o que não deixava de ser lamentável.

Alguns discípulos chegavam e não nos quizermos robar ao illustre professor mais tempo, que o dia tão precioso e preparavamos para despedirmo-nos, quando Arthur Trindade retila do seu cofre, como um relicário, um pequeno e efêmero album e nos mostra enleado, um soneto admirável improvisado pelo sábio professor Augusto Poggiani, no noite de 28 de Julho de 1903, no jantar de despedida em Santo Antonio dos Portuguezes, de Roma, a que assistiram algumas individualidades de destaque, de que ciamos os nomes de Henry O'Connor Martin, Dr. Lambertini Puntó, Jaime Maclellan, Santos, Antonio Cotozini, Maestro Giovanni Villa, Dr. José d'Oliveira Machado, Maestro Ielpasini, o alumnado pintor Lúcia Nicia, Monenhon J. Fonseca, etc, etc.

Não podíamos resistir à tentação de publicar essa maravilhosa inedita e depois de muito insistir, conseguimos que Arthur Trindade consentisse nisso.

"Pegno di amicizia"

A te, Bayo Castro, pluma Canoro
De feli Amali he l'bevido infuente
Ce le te delia terra de la Viterbi
Di dove amiamo tutti e detore.

Te salutande le melodiante car
Delle «Arta belle» il più drappello eletto
Nell'alma terra del Naxos no letto
Di frena i vola d'aria e d'infuente.

Plaudi Roma con me, plaudi Libania
E tu m'asistano con que li Ghibani
E tuati ora i virenti deli vanti

Segni satelli, nel vulgare degli arti
Non obliar che sem unum castella
Ghibani Arturo a nobil meta i vanti

Mas o tempo fugia e tivemos de deixar o artista entregue ao seu sonho de Belleza.

Trazemos agora em poucas palavras o perfil do artista.

O artista é sempre pessoal; desde que se assemble a outros ou que se felle a uma escola, perde a sua personalidade, singularidade.

Assim não vamos illiar Arthur Trindade em escolas ou subordinar a sua orientação a opinião de mestres.

Falta a sua preparação com os illustres professores Antonio Andrade, e Vellani, tendendo de dar ao seu espirito as maiores reverências de Belleza, dirigida a Roma, a cidade imortal do soneto e da Arte, e ali estudou com Cotozini, ha

ponco fellecido, vae depois a Milão, e ali estudou com Lelio Casini, o mestre do celebre Tito Rutli.

Exaurir foi sempre o seu alvo. Permaneceu na Italia desde 1901 a 1909, onde contrahiu matrimonio com a sua discipula, filha de Cotozini, a Anzola, a contessina Margherita Monetti Gallo, que soube moderar a sua maneira de ser, a sua Arte.

De volta a Portugal e a Instancias de amigos e admiradores, estabelecem um curso e ali se preside aos seus discipulos, como se elles fossem parte integrante do seu ser, seus indissolavaveis a sua vida de artista.

Alguns nomes que são o seu justificado orgulho, portadores aqui a ensinar mais a amizade que he tribuam a sua, e os seus discipulos são sobrejunctos conceididos.

Aqui deixamos em traços breves a figurat d'esse nosso querido amigo; não o fizemos a amizade que he tribuam a sua, e os seus discipulos são sobrejunctos conceididos.

Quarta-feira o salão do Conservatorio de Lisboa será pequeno — como de costume — para conter o numero sonar grande dos seus admiradores e amigos desejosos de assistir a mais um dos seus grandes triunfos como professor.

As audições dos seus alumnos são sempre a mais bellas e as mais regulares provas do seu valor já consagrado.

Será, pois, uma noite de para Arte, a do dia 30 no Conservatorio, templo de Arte divina onde o nosso espirito bebedor a filtro do esquecimento e vora a regiões mais altas, um delirio sonho de Belleza eterna.

O nosso director fará uma conferencia subordinada ao thema "A melancolia da Arte".

GUARDAS CÍVICO

O illustre administrador do município de Setúbal, tendo a honra de receber, mandando para aqui os cidadãos n.º 33 e 34, que tinham ido para a Pólis e a que bastante falta faziam nesta vila.

Estos guardas foram em anforização para visitar praias e saídas de mar e de o que não sejam attentos proceder ao seu desaparecimento, visto haerem animados que foram morridos ha dias por um cão feroz e entre elles um da Aldeia da Fria, de quem o dono era, peme alguns dias que já anda à laia.

Também nos comia que se proceder a investigações a fim de verem se descobrem o gualho ou gualhos que ruburam o mesmo assuio Antonio Adriano Valado.

As festas a Santo Antonio

Notas d'um forasteiro

Tradicionarias por excelencia, os estabelecimentos de nova realzação, com manifestos, entusiasmo, as sympathias festivas a Santo Antonio.

Ho prova, e com prazer o referimos, que o bom povo de esta terra de vinha, delicias e melhores insinuantes viram do passado, por elle rindo e com prazer o recordando.

Aqui vive-se do trabalho e trabalhar com amor. Não se desdoro, edificase não se despreza, repella e...

Os velhos solares conservam-se como reliquias, cada alcarar com um templo. Li o "Azeiteiros" bem melhor nos muros velhos que nos livros novos...

A estes procura-se com caridade, a aquellos com amor, e sempre que falta no seu berço — ampla gaiola com rolinhos sublimem — sempre que nos mostra os seus campos — paisagens de confusiva belleza — elle nos lembra que reços personagens lá residiram, nobres fidalgo ali nasceram.

E notat, oh polydialista, não é meo de desdoro, porque o celebram nem menos liberal porer o respeito.

Elle não quer a grandeza, elle não ama a ociosidade, quer a honesta a orden, a fe, o patriotismo que elles nos legaram, não nos legaram sempre que o visitamos e he queremos bem.

Trez foram os arriares, bastantes as fogueiras, abundantes as alegrias.

Puêrno, foi o primeiro, que na vesperta visitamos.

A' nossa chegada pouco havia ainda o entusiasmo pela falta de concorrencia. Eu fui animando, todavia, e ali enze horas dançava-se bem.

Dançava-se bem dizem. Porém, não haviamos a admirar.

Existentes, melancolicos e muito comiditas, não celebravamos o "encanto" da sala — areia um pouco molta e humida — nem nos queriamos alrevar a polka.

Aqui valia-se a doid tempo pelo processo antido do equilibrio e polka-se a polkos curiosos com aspirações a "fox-trot" a polka e a marcha não insinuam quasi localmente, o passo é binario, di-se ás voltas da polka uma mistura de "too steep" e ao passo dobre seus refugios de polka, e li se vae compungo saí recto e com prazer delicias para a Arte fagueira que nos silles se apuram.

Para quem todo o dia mouteja mais estudando o enxerto e a pava, a pedia e vindimado indifferente a sciencia da nosa trez tempo, do compungo a elegancia da polka no regular andamento.

Trez-dos nossos compenheiros adaptaram-se, mas não não. Apenas, por compungo a pedia e para os polkos, comentar, tentamos uma valsa ao final da nossa partita.

...nem um passo sequer. Os nosos melancolicos "kankankas" perduram-se saqueadas dadas de retrógrados processos.

Trevemos contudo, a gentileza requintada d'uma senhora astante amavel que acquerindo a impertinencia do nosso "encanto" se desdoro a consagrado a sua condico de expectadora e vem até ao "salão" experimentar...

Também... Os lares doidos do equilibrio eram lida a sciencia da Arte. Agredamos. E com muita compungo, aqui manifestamos a nossa gratidão.

As ornamentações do recinto eram modestas; um mistro com cordas de banderinas de papel de varias cores, á direita um pequeno coreto onde tocava um sol-fé-dó á esquerda uma graciosa lermesse em que vendiam rosas, sebbens a "Vendia" que regrediam os lermesses com estrepido a madrugada.

Estrema, que á kermesse se acqueriam alguns dos nossos compenheiros, os vencidos, "certamente", de que ao final das premias d'esse-him as damas, e lermesses, e a sua madrugada e fomos visitar Oleiros e Aldeia Rica.

O primeiro havia baido o "record" mas a esta hora afrouxara de entusiasmo, pelo que demos preferencia a

Aldeia Rica onde dançamos até ao dia. D'agui seguimos para a Quinta S. Domingos, magnifica villa onde logo publicamos com redito ideal para se passar uma lua de mel...

Castella muito bem dividida, confortavel e arejada, permitto-nos um belo repouso até ao almoço de conservas, abundantissimas e de um castanho branco fito delizioso, do divino mesmo, como nunca bebemos!

Nem bajam os nossos Ex.ºs amigos Sr. Antonio Valado e seu filio Frederico que não se concedem a tanta frusqueira, com tanta generosidade um do sublime prazer.

Levantamos ás 11 da manhã tomando um copo de sagrado moscatel, com que parámos a viagem e fomos a Villa Nogueira ouvir missa. A esta hora já estava quasi terminada. Ficamos, contudo, até final e depois seguimos a bulido e a Villa de Leiria, o mosto antigo e legitimo azeiteiro Joaquim Rocha para almoçar commosso em S. Domingos. Acedem de bom grado saudando-nos com a oferta d'um vinho branco, com que não sabemos como classificar e acompanhamos a Villa Nogueira a esperarmos a vinda do Seixal de outros amigos convidados: Os sr. Old Wicander, Dr. Bernardino d'Almeida, Miguel Calafat e Joaquim Vaz.

O almoço teve lugar a hora da tarde nelle tomando parte alem dos cavalheiros referidos os sr. Adonio Valado e seu filio Frederico, Sr. Antonio Valado e Camão, Calisto, Otilio, Virgilio de Vilhena e José Ribeiro Netto.

Não se descreve a alegria que reinou, nem o prazer sentido. Os sr. Valado foram, como sempre, d'uma amabilidade extrema.

Concluido o almoço, fomos visitar alguns dos notaveis jardins da região e também mostrar aos nossos amigos que pela primeira vez aqui visitam, o assumpto quadro "Céas dos Apostolos" que existe na capella maior da Igreja de S. Lourenço, bem como o artistico trabalho de talha e massa das columnas do e os azulejos valiosos de todo o templo.

A's 3 horas reconhecemos a romanita aos arcazes. Em Oleiros ás 12 dançava castella animadamente, porém, não com a mesma expectação, tendo pouca concorrencia.

As ornamentações do largo eram simples também. Umias cordas de buxo, um insinuam quasi localmente, o passo é binario, di-se ás voltas da polka uma mistura de "too steep" e ao passo dobre seus refugios de polka, e li se vae compungo saí recto e com prazer delicias para a Arte fagueira que nos silles se apuram.

Para quem todo o dia mouteja mais estudando o enxerto e a pava, a pedia e vindimado indifferente a sciencia da nosa trez tempo, do compungo a elegancia da polka no regular andamento.

Trez-dos nossos compenheiros adaptaram-se, mas não não. Apenas, por compungo a pedia e para os polkos, comentar, tentamos uma valsa ao final da nossa partita.

...nem um passo sequer. Os nosos melancolicos "kankankas" perduram-se saqueadas dadas de retrógrados processos.

Trevemos contudo, a gentileza requintada d'uma senhora astante amavel que acquerindo a impertinencia do nosso "encanto" se desdoro a consagrado a sua condico de expectadora e vem até ao "salão" experimentar...

Também... Os lares doidos do equilibrio eram lida a sciencia da Arte. Agredamos. E com muita compungo, aqui manifestamos a nossa gratidão.

As ornamentações limitaram a umas cordas de buxo e um nicho de Santo Antonio e dezenas de haucos. A musica era composta por executantes de "Prepaci" Azeiteiros agradando-nos muito pelo que estavam bem escolhidos os instrumentos fazendo no conjunto agradável harmonia.

Também neste arraial a polka Too steep era preferida, a polka valsei valsaes raramente. Porém, a musica se não habituou a tocar as valsas com menos andamento.

O resto bem. Muita ordem e muito interessante pouco mais.

Até a "calle" se fez largamente representar, dançando também o que nos agradamos immenso mostrando que Aristão á hora onde todos se prezam e estimam.

A's 9 horas iniciamos e ás 2 da madrugada despedimo-nos, trazendo do passeio as mais grata impressões pelo modo como nos trataram e pela ordem com que se procedeu a tudo.

O povo de Azeiteo é sempre o mesmo: hospitaleiro, alegre, generoso e ordeiro.

Logo nos honra, porque quasi he perseguido, e o nobilita fazendo-se estimado.

Galiste Brilla

